



Curso de Especialização
Educação na
Cultura Digital

ORIENTAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DO PLAC 01

Ministério da
Educação



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

Autores do Núcleo

Carla Cristina Dutra Búrigo
Maria Elisabette B. B. Prado
Miriam Struchiner
Rosane Aragón de Nevado

Produção e Organização das Orientações para Implantação

Ana Paula Knaul
Gabriela Hessmann
Patrícia Barbosa Pereira

Olá professor (a)!

Este texto é um Guia de Orientações para implantação e desenvolvimento do Plano de Ação Coletivo (PLAC) do Curso, dirigido a você professor (a) formador (a). Ele contém sugestões da equipe de criação e desenvolvimento da UFSC, com possíveis direcionamentos a sua prática, desde a recepção dos cursistas no encontro presencial do Curso, como também para o desenvolvimento das atividades propostas em cada momento do PLAC, conforme apresentados os momentos do PLAC na ilustração a seguir.

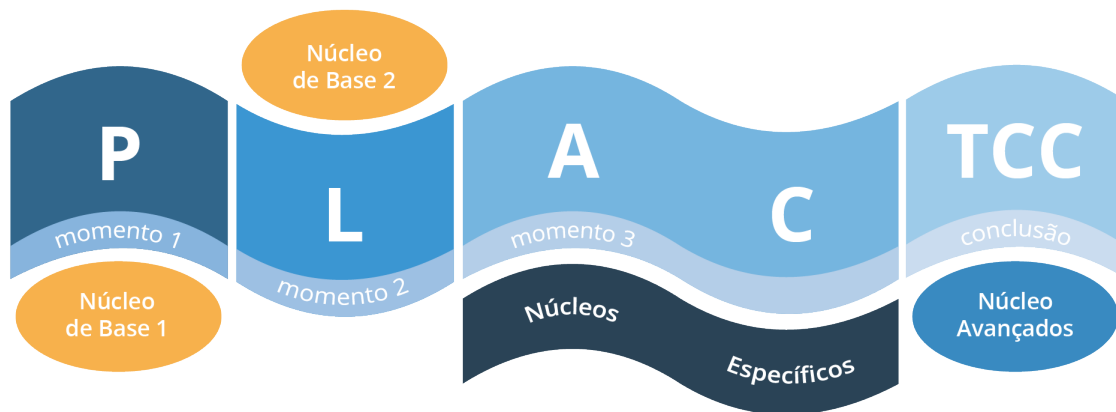


Figura 1.1 - Estrutura do Curso.

Por meio deste, esperamos conseguir ajudá-lo na complexa tarefa de orientar e acompanhar os cursistas.

É importante destacar que você, professor (a) formador (a), tem autonomia mediante as propostas aqui apresentadas. Ao escrever este material, tínhamos em mente alguns questionamentos, dentre eles:

- Partindo do princípio de que um dos pressupostos deste curso é a promoção da autonomia intelectual, moral e política de todos os seus participantes, como vocês professores poderão fazer-se protagonistas do seu processo de oferta, ao mesmo tempo em que implantam algo já desenhado e roteirizado num material?
- Na sua experiência, você professor poderá ter maior ou menor afinidade com as opções teóricas e metodológicas adotadas pelos autores dos materiais. Como a sua experiência e seu saber poderão dialogar com os materiais?
- Como a equipe de docentes do curso se estruturará num coletivo que se articula para promover as práticas coletivas que almejamos para as escolas?

Assim, entendemos o material didático como balizador da metodologia e da base epistemológica que norteiam as ações pedagógicas. Nele, fizemos não apenas o recorte dos conteúdos curriculares, mas também, por seu intermédio, estruturamos as ações de aprendizagem (individuais e coletivas) e arquitetamos as interações, as parcerias, os pactos entre professores, cursistas e demais envolvidos. Para tanto, imaginamos quatro grandes categorias de intervenções em que você, colega professor (a), estará provavelmente exercendo sua autonomia. A partir delas organizamos as nossas sugestões. São elas:

- intervenções relativas à seleção dos conteúdos;
- mediação da realização das ações individuais de aprendizagem;
- avaliação e certificação final;
- articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).

Assim, a partir de tudo que foi exposto, reforçamos a relevância do (a) professor (a) formador (a) no desenvolvimento do curso, uma vez que o seu acompanhamento e sua orientação dão continuidade às premissas básicas do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. Nesse sentido, na sequência, listamos algumas possibilidades de atuação para o (a) professor (a) formador (a) no que se refere a mediações, seleções de conteúdo, ações de aprendizagem e avaliação e certificação.

Intervenções relativas às mediações:

- mediação da realização das ações individuais de aprendizagem;
- mediação e organização da dimensão coletiva;
- avaliação e certificação final;
- articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).

Intervenções relativas à seleção dos conteúdos:

- demonstrar o potencial das TDIC a partir da apresentação de novos exemplos significativos;
- sugerir listas de atividades complementares, preparatórias e auxiliares;
- realizar possíveis adaptações no plano de estudo dos cursistas;
- incluir novos tópicos;
- dosar a ênfase de cada unidade de estudos;
- fornecer referências complementares;

■ pesquisar *links* alternativos, em caso de *links* com erro. Se necessário, adaptar os textos, as reflexões e as atividades que dependam do referido *link*.

Mediação da realização das ações de aprendizagem:

- auxiliar o cursista na produção das suas narrativas;
- auxiliar o cursista na avaliação reflexiva das suas diversas ações de aprendizagem;
- auxiliar e desencadear processos de tomada de consciência concernentes a contradições conceituais, a sua prática pedagógica e às propostas de uso de TDIC estudadas;
- organizar as ações coletivas de aprendizagem;
- mediar conflitos;
- problematizar e provocar reflexão e apoiar a reconstrução conceitual, emocional, ética etc.

Avaliação e certificação

Quais ações de aprendizagem sugeridas devem ser consideradas para a avaliação certificadora? Por quê? Como avaliar essas ações?

Articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC).

A partir disso, fique à vontade para acatar ou não as nossas sugestões durante as suas práticas pedagógicas. Esperamos contribuir, a partir deste texto, neste processo formativo.

2 LOCAIS DE INTERAÇÃO

Prezado (a) professor (a) formador (a), você deve ter observado que o e-Proinfo é o nosso ambiente de aprendizagem e, como tal, é preciso que você se aproprie dele de variadas maneiras. Pensando nisso, elencamos, na sequência, um resumo de cada uma das ferramentas nele disponíveis. Sugerimos que você navegue e teste cada uma delas para conhecer suas potencialidades, assim você estará apto a fazer uma boa escolha para desenvolver as ativida-

des, afinal, as orientações que elaboramos para cada uma delas podem ser (re)formuladas de acordo com as necessidades e perspectivas do (a) professor (a) formador (a).

2.1 FERRAMENTAS DO E-PROINFO

Diário: há três modalidades, o pessoal, o da turma e o do curso. Na criação do diário, o cursista pode selecionar com quem sua escrita será compartilhada. É um espaço que resguarda apenas anotações.

Blog: há duas modalidades de *blog*, o do curso e o da turma (é possível torná-lo público para toda a rede). Funciona como um *blog* comum, ou o próprio mural do Facebook. É possível carregar vídeos, imagens, textos escritos.

Mensagem de texto: há quatro modalidades de mensagem de texto: comunicação com um usuário específico; comunicação com a turma, comunicação com o curso; comunicação com a comunidade. É possível enviar arquivos em anexo das mensagens.

Texto coletivo: há três modalidades de texto coletivo, o pessoal, o do curso e o da turma. É recomendado o uso das duas últimas modalidades, já que o pessoal pode ser substituído pela ferramenta diário.

Portfólio: há três modalidades de portfólio, o pessoal, o do curso e o da turma. Cada um deles é composto por cinco categorias: animação, ilustração, som, texto e vídeo. O portfólio é uma lista em que aparecem todos os materiais que foram carregados na plataforma (um ícone identifica a categoria do material, por exemplo: texto é identificado por letras, ilustração por uma paleta de cores).

Fórum: o fórum é um espaço de debate para os cursistas, eles são criados com data de início e término e sempre devem ter um título.

Outras possibilidades: há ainda duas possibilidades de uso, “fotos” e “vídeos”. Na categoria fotos, é possível criar álbuns e na categoria vídeos é possível gravar, enviar ou divulgar o *link* de algum vídeo. Embora não seja uma ferramenta em si, pode ser utilizada para alguma atividade.

O e-Proinfo é nosso ambiente de aprendizagem e, como você pode perceber, ele tem uma série de ferramentas que colaboram com a construção do Plano de Ação Coletivo (PLAC). No entanto, em função de o curso ter sido concebido dentro de uma perspectiva que privilegia a autonomia de professores e cursistas, bem como o seu compromisso com os novos tempos e a cultura digital, a internet como um todo é um espaço virtual que muito tem a contribuir com debates, reflexões e atividades. Nesse sentido, reforçamos que estimular os cursistas a navegar é crucial e, por isso, as atividades podem ser desenvolvidas em outros

ambientes que não o e-Proinfo. Você, professor (a) formador (a), tem liberdade de analisar as demandas e selecionar os locais de interação mais adequados para a sua turma. Na sequência elencamos algumas alternativas às ferramentas do e-Proinfo que podem ser apropriadas por você.

2.2 FERRAMENTAS ALTERNATIVAS

Diário: fora do ambiente e-Proinfo o diário é uma arquivo de word simples que pode ou não ser compartilhado com os colegas de turma ou curso. Nesse caso, é recomendado o uso do diário do ambiente.

Blog: o *blog* do e-Proinfo é semelhante em recursos aos *blogs* que estão disponíveis na rede para uso gratuito, as diferenças são em termos estéticos e na possibilidade de criação de um *blog* individual. Sugestões de *sites* para criar *blogs*: <<http://br.jimdo.com/>>; <<http://pt.wix.com/>>; <<http://br.wordpress.com/>>; <<https://www.tumblr.com/>>.

Mensagem de texto: fora do ambiente e-Proinfo é possível fazer uso de *e-mail*, de *chat*.

Texto coletivo: fora do ambiente e-Proinfo uma ferramenta alternativa para o texto coletivo é a Wikipedia. No *site*, há dezenas de instruções do modo de criar um artigo que será compartilhado não apenas com os colegas de curso e turma, mas com o mundo. Uma outra possibilidade é que o professor (a) formador (a) solicite aos cursistas que criem o texto coletivo primeiro no ambiente e-Proinfo e depois o divulguem na *web*. Sugestão de *site* para produção de texto coletivo: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Como_come%C3%A7ar_uma_p%C3%A1gina>.

Portfólio: fora do ambiente e-Proinfo uma boa alternativa de portfólio é o dropbox. Ele é mais flexível que o portfólio do e-Proinfo. Sugestão de recursos que podem ser usados como portfólio: google drive; skydrive, além do próprio dropbox.

2.3 FERRAMENTAS DE NAVEGAÇÃO

O curso foi produzido para ser visualizado em plataforma *web* e nos dispositivos móveis, assim, através da internet, ou de maneira *off-line*, via aplicativo do curso, você poderá acessar os conteúdos de onde estiver. Embora os materiais possam ser abertos em qualquer navegador (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Safari, Opera, etc.) recomendamos a utilização do navegador **Google Chrome**, em que é possível garantir uma melhor experiência de navegação. Este navegador está disponível para download no *link* <https://www.google.com/intl/>

pt-BR/chrome/browser/. Seu uso permite maior qualidade de vídeos, animações, gráficos, infográficos, imagens, botões interativos, *links* externos, cores e padrões, formatação do texto, entre outros.

3 COLETIVOS DE INTERAÇÃO

A interação, o debate, a reflexão coletiva e o compartilhamento de ideias e experiências são fatores muito caros ao curso “Especialização na Cultura Digital”. Por isso, sugerimos que o (a) professor (a) formador (a) se aproprie da noção de socialização como uma possibilidade de enriquecer o repertório dos cursistas; criar redes; trocar vivências; renovar conhecimentos, enfim, como uma prática de aprendizado. Pensando nisso elencamos, na sequência, os grupos que podem participar da socialização das atividades desenvolvidas no núcleo.

- Socialização na internet: envolve toda e qualquer pessoa com acesso à rede.
- Socialização com os cursistas da entidade: envolve as pessoas matriculadas especificamente em uma única universidade (recomendado o uso do e-Proinfo).
- Socialização “Entre/Intra Escolas” (Escolas Parceiras): envolve toda e qualquer escola acionada pelos cursistas, independente de essas estarem vinculadas ao curso.
- Socialização “Escola + Comunidade”: envolve todos os agentes da escola, bem como as pessoas que têm relação com a escola, como os pais.
- Socialização com o “Grupo de Formação”: envolve os cursistas da escola (recomendado o uso do e-Proinfo).
- Socialização com a “Turma do Núcleo”: envolve todos os cursistas matriculados em determinadas turmas (recomendado o uso do e-Proinfo). No caso do PLAC, chamaremos essa “Turma do Núcleo” de “Grupo de Escolas Parceiras”.
- “Professores da Escola”: envolve todos os professores da escola, estejam eles matriculados ou não no curso.

4 MOMENTO PLAC 1 PRESENCIAL: ACOLHIMENTO

Este momento inicial do curso deve propiciar aos cursistas acolhimento. Para isso é necessário desenvolver, durante o momento presencial, ações interativas que permitam aos cursistas, tanto conhecer as equipes responsáveis pela oferta do curso e os colegas,

como as informações referentes ao curso, tais como: concepção, objetivos, estrutura, avaliação, materiais (entre outros documentos que possam mantê-los informados) e o ambiente virtual, destacando sempre os canais de comunicação (*e-mail* e telefone 0800, por exemplo) para atendimento constante.

Objetivos do PLAC 1 no encontro presencial:

- conhecer a proposta e a abordagem pedagógica do curso (princípios e sua estrutura);
- conhecer os colegas da turma e a equipe de coordenação e professores (as) formadores (as);
- criar um clima amistoso, de acolhimento entre os participantes do curso;
- possibilitar aos cursistas as primeiras interações com o ambiente virtual do curso para que eles comecem a se familiarizar com o funcionamento básico do ambiente e possam acessá-lo para iniciar suas trajetórias no curso.

A seguir daremos início à apresentação das sugestões para o encontro presencial do PLAC 1. Vamos lá!

4.1. SUGESTÕES PARA AS ATIVIDADES NO ENCONTRO PRESENCIAL DO PLAC 1

No momento da apresentação pessoal dos cursistas da Turma do Núcleo, dependendo do número de participantes, uma possibilidade seria fazer a apresentação por grupos de formação. Assim, gestores e professores de uma mesma escola apresentam-se e um representante pode elencar uma ou duas palavras-chave que expressam a marca da sua escola.

LEMBRETE:

Caros (as) professores (as) formadores (as):

Dependendo do número de inscritos para o encontro presencial do PLAC 1, sugerimos que os cursistas sejam organizados em mais de uma turma. Pensamos que o número ideal para realizar as atividades com êxito seja de no máximo 50 cursistas por sala.

Lembramos, também, que é de fundamental importância que todos os cursistas tenham acesso a computadores, internet e espaços para falarem e serem ouvidos, tendo sua participação ativa nesse encontro. Ressaltamos, também, que todas as orientações a seguir são apenas sugestões que podem ser acatadas, modificadas e adaptadas a sua realidade. Enfim, você, professor (a) formador (a), tem total liberdade de trabalhar com a sua turma de forma a potencializar as interações e os aprendizados.

O (a) professor (a) formador (a) (se tiver apoio de um monitor) pode obter o resultado que sintetize as marcas das escolas, podendo ser representadas em uma nuvem de palavras-chave. A partir dessa visualização, o (a) professor (a) formador (a) pode fazer um fechamento, incentivando as escolas para que se preparem para vivenciar e serem protagonistas na construção de uma nova escola voltada para a sociedade digital.

AVALIAÇÃO

Em um processo educativo que se propõe a desenvolver a autonomia (intelectual e moral) dos cursistas, tendo como diretriz a ação coletiva emancipatória, a avaliação assume múltiplas dimensões.

Nossos processos de avaliação devem assumir o caráter de instrumentos de mediação, de investigação e de planejamento da aprendizagem. Nossas notas ou nossos conceitos, além de expressarem o resultado final de aprovação ou reprovação, devem ser compreendidos por todos. Isso demanda que, durante as várias etapas, o cursista seja informado sobre os seus resultados, por meio de uma comunicação clara que vá apontando as falhas, sugerindo como corrigi-las, indicando o que está bom etc.

Dessa forma, a avaliação precisa ser constante e processual, precisa transformar-se em indutora do processo de interação e interlocução que dá base para a metodologia investigativa e problematizadora que desejamos ter neste curso. Desejamos, por meio dos processos de avaliação, ter a capacidade de discriminar e tornar público, claro e consciente o que está bem e onde ainda é preciso avançar. E, mesmo frente à subjetividade inerente à aprendizagem, devemos tentar ser consistentes, não ser arbitrários, e isso só será possível se conseguirmos tornar conscientes e explícitos nossa intencionalidade e nossos critérios.

“Tenhamos sempre em mente o fato de que a forma como avaliamos determina e reflete a forma como educamos, e que no processo de avaliação podemos dificultar ou auxiliar a aprendizagem”. (RAMOS, 2009, p. 47).

Os detalhes relacionados aos critérios de avaliação dos cursistas (notas e faltas) para aprovação e certificação serão apresentados a vocês, professores (as) formadores (as), conforme as normas da instituição responsável pela execução do curso.

MOMENTO DE AMBIENTAÇÃO NO E-PROINFO

- Apresentação do curso no ambiente e-Proinfo

Nesta apresentação, os cursistas terão a possibilidade de se familiarizarem com o ambiente virtual do curso, o e-Proinfo. A Turma do Núcleo pode participar desse processo acompanhada pelo seu Grupo de Formação, que compreende os cursistas de uma mesma escola, podendo usar o mesmo computador ou não, dependendo da situação nesse dia, e da

acessibilidade à internet.

Nesse momento, é o (a) professor (a) formador (a) que procura, de forma dialógica – interagindo com a turma –, mostrar como podem acessar os documentos do curso, o conteúdo, os tutoriais, as atividades, os espaços de interação etc.

Em seguida, daremos início às sugestões para o desenvolvimento das atividades neste primeiro momento do PLAC, no encontro presencial.

Atividade 1 – Contar um pouco sobre si

Nesta primeira atividade do curso, o cursista será convidado (a) a acessar a ferramenta perfil do ambiente e-Proinfo para escrever, informalmente, suas características, por exemplo, aquilo que mais gosta de fazer, suas leituras e filmes preferidos, um lugar que curte visitar, aquilo que lhe desagrada fazer etc. Enfim, esse espaço é destinado para que as pessoas possam saber um pouco mais sobre você, professor (a) formador (a), e os colegas da turma que estarão interagindo ao longo do curso.

É interessante você escrever o seu perfil, inicialmente, para que os cursistas tenham uma referência de como podem escrever informalmente o seu.

Quais os objetivos dessa atividade?

- Promover um momento de acolhimento e apresentação entre professor (a) formador (a) e cursistas.
- Possibilitar aos cursistas as primeiras interações com o ambiente virtual do curso para que eles comecem a se familiarizar com o funcionamento básico do ambiente e possam acessá-lo para iniciar suas trajetórias no curso.

Atividade 2 – A escola na Cultura Digital

A escola na Cultura Digital é a reflexão principal nesse processo de formação aqui iniciado. Para iniciar um diálogo reflexivo sobre essa temática sugerimos que você, professor (a) formador (a), faça uma dinâmica intitulada Tempestade de Ideias (*Brainstorm*) com a participação de todos os cursistas.

TEMPESTADE DE IDEIAS (*BRAINSTORM*):

É uma dinâmica desenvolvida para explorar o potencial criativo de um indivíduo ou de um grupo. Essa dinâmica é mais conhecida e utilizada nas áreas de relações humanas, publicidade e propaganda. Mais recentemente na área de educação, a tempestade de ideias se desenvolve em situações de grupos

de estudo e de trabalho coletivo. É uma atividade que pode encorajar o pensamento criativo de todos, a interação e o exercício do compartilhamento de ideias emergentes sobre questões complexas que precisam ser refletidas.

Neste primeiro momento, o cursista deve refletir individualmente e registrar suas reflexões sobre o grande tema Escola na Cultura Digital. Essas reflexões, sejam elas ideias, anseios, dúvidas, expectativas etc., devem ser expressas por meio de palavras ou frases, usando pequenos blocos, como por exemplo, *post it*.

Disponha de algumas folhas de cartolina e, à medida que essas anotações forem sendo lidas, sugerimos que vocês, professores (as) formadores (as), vão procurando classificá-las distribuindo-as pelas diferentes folhas, segundo critérios ou subtemas que irão sendo discutidos pelos participantes, conforme sugerimos na ilustração a seguir.

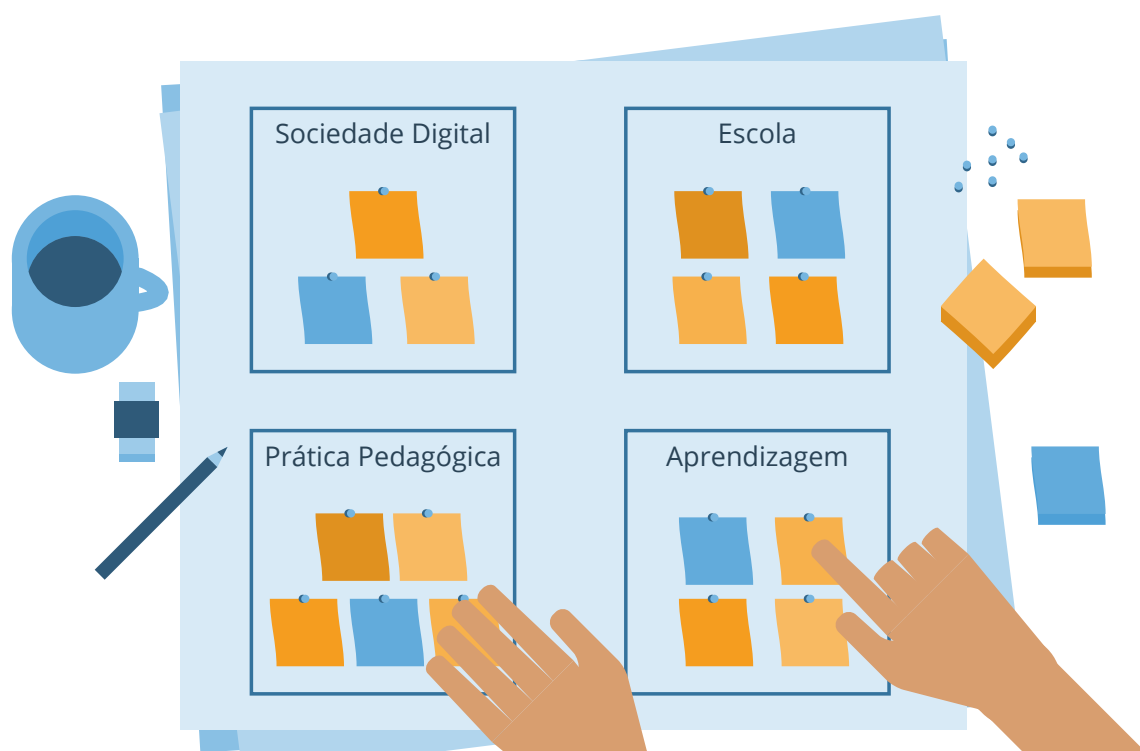


Figura 1.2 – Organização dos subtemas da dinâmica.

Em seguida, a turma precisa se organizar em grupos, ficando cada grupo responsável para analisar um dos subtemas definidos pelo grupo na etapa anterior, a partir do conjunto de reflexões e ideias registradas pelos colegas. Após a análise, os grupos deverão elaborar uma síntese, enfatizando os aspectos considerados mais relevantes para a compreensão do tema central dessa atividade “A escola na Cultura Digital” em relação ao subtema escolhido. Essa produção poderá ser feita usando algum recurso do computador, como Editor de texto ou Editor de apresentação, ou outros recursos multimídias disponíveis.

Grupo 1 e Grupo 5 Grupo 2 e Grupo 6 Grupo 3 e Grupo 7 Grupo 4 e Grupo 8

Atividade 3 - Momento de socialização no portfólio

Professor (a) formador (a), após a realização da dinâmica Tempestade de Ideias, sugerimos que oriente os cursistas a se dirigirem à ferramenta portfólio, no ambiente e-Proinfo, para postar o documento com as sínteses feitas pelo seu grupo sobre o tema discutido na dinâmica.

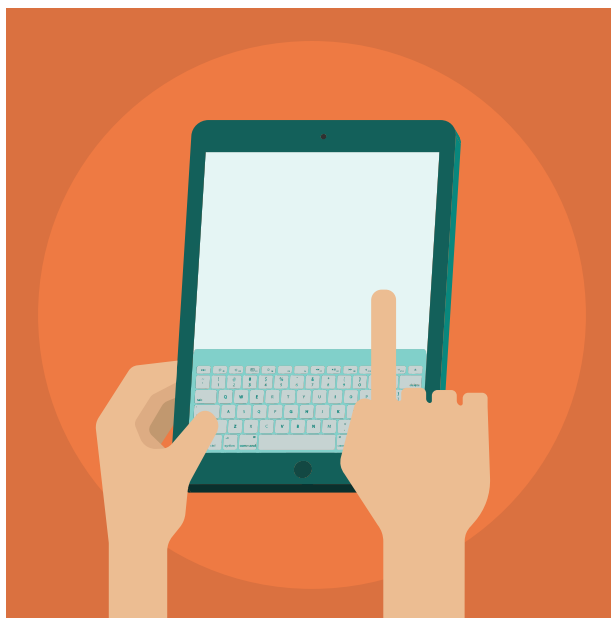


Figura 1.3 - Socialização no portfólio

O portfólio representa um espaço para o cursista compartilhar com os colegas e/ou formador suas atividades durante o processo de elaboração até a sua finalização. É possível postar no portfólio os diversos momentos de uma determinada produção, para que o outro (os colegas e/ou formador) possa contribuir dando *feedback*, por meio de questionamentos e sugestões, auxiliando, dessa forma, tanto na superação de possíveis fragilidades como no fortalecimento de suas potencialidades.

Lembramos que é de extrema importância essa socialização, pois cada grupo carrega consigo uma série de experiências distintas que constituem uma pluralidade de resultados.

É fundamental, professor (a) formador (a), ressaltar aos cursistas que os portfólios poderão ser revisitados a qualquer momento, pois constituem uma fonte que permite que possam fazer releituras sobre os conhecimentos gerados no contexto coletivo. Por essa razão, é importante que você oriente os cursistas para sempre que utilizarem a ferramenta “portfólio” do ambiente e-Proinfo, inserirem o título da atividade, os nomes dos autores e a data em que foi produzido o documento em questão, para, assim, facilitar a sua localização em um outro momento.

Atividade 4 – Vivenciar o debate coletivo no fórum “A escola na Cultura Digital”



Figura 1.4 - Coletivo da escola na cultura digital

Professor (a) formador (a), para este momento sugerimos que seja vivenciado por você e pelos seus cursistas um debate coletivo em um fórum no ambiente e-Proinfo.

O que é um fórum?

A ferramenta “fórum” é um espaço de interação assíncrona que oferece aos cursistas a oportunidade de compartilhar, por meio da escrita, suas reflexões, experiências e seus questionamentos acerca de uma temática relacionada ao desenvolvimento do curso. A escrita de cada participante relata suas vivências e experiências, ficando registradas e visíveis para o coletivo. Assim, cada participante pode expressar seus argumentos sobre um determinado tema e, nesse processo de troca de saberes, todos podem aprender e ensinar com o outro.

Inicialmente, sugerimos que você oriente os cursistas para que releiam a síntese produzida pelo seu grupo na dinâmica “Tempestade de ideias”, postada no portfólio da turma, e também as sínteses de outros dois grupos ou mais.

Para esta atividade é necessário que você, professor (a) formador (a), crie um fórum na plataforma e-Proinfo intitulado “A escola na Cultura Digital”. Em seguida, oriente os cursistas a acessarem o fórum no ambiente virtual do curso para registrarem nesse espaço uma análise das produções dos colegas oferecendo *feedbacks* construtivos a respeito de duas ou mais produções.

Para auxiliar os cursistas na construção de diálogo com seus colegas, sugerimos algumas questões problematizadoras que você, professor (a) formador (a), poderá fomentar no momento dessa atividade:

- Quais pontos convergentes você encontrou?
- Quais pontos divergentes com relação às sínteses do seu grupo?
- Eleja os pontos mais importantes vistos nas três sínteses e argumente.

Lembramos, professor (a) formador (a), que é importante ressaltar aos cursistas que o fórum se legitima a partir da troca de opiniões. Então, além da contribuição individual de cada cursista, é necessário comentar sobre as postagens dos seus colegas.

Atividade 5 – Reflexões iniciais sobre o Retrato da Escola

Considerando as ideias abordadas e discutidas em relação à Educação na Cultura Digital até este momento do curso, o próximo passo que sugerimos, professor (a) formador (a), é refletir sobre a realidade da escola em que o cursista atua como professor, gestor, enfim, como educador comprometido com o futuro dessa geração de crianças e jovens que serão os futuros profissionais da nossa sociedade.

Neste momento, daremos início à construção do Retrato da Escola. Para iniciar esse processo cada grupo de formação (cursistas da mesma escola) deverá dialogar e refletir com seus colegas sobre estratégias que podem utilizar para levantar os elementos que expressam a realidade do contexto em atuam.

Sugerimos que o desenvolvimento dessa atividade ocorra em três momentos, conforme apresentaremos a seguir.

■ **Momento 1:** no grupo de formação, com os colegas da mesma escola, os cursistas poderão refletir e discutir sobre quais elementos são necessários para retratar a integração e o uso das TDIC na sua escola. É importante que eles reflitam juntos, buscando pensar em uma forma de representar esses aspectos presentes na sua escola.

■ **Momento 2:** o próximo passo que sugerimos é que o cursista possa refletir sobre a realidade da escola em que o cursista atua como professor, gestor, enfim, como educador.

Nesse momento presencial, os grupos de formação deverão iniciar a elaboração de uma apresentação que contemple a realidade do seu contexto escolar - o Retrato da Escola.

Para facilitar esse início da construção do Retrato sugerimos que o grupo de cursistas eleja três palavras-chave que definam a sua escola no contexto da cultura digital. Em seguida, construam uma apresentação sucinta e criativa que retrate a sua escola. Para isso, o cursista terá a opção de utilizar recursos multimídia, tais como: vídeo, música, ppt, Prezi, fotografias, jogos etc.

■ **Momento 3:** finalizada a etapa anterior, analise qual o melhor espaço ou ferramenta digital para socializar esse retrato produzido pelos cursistas dos grupos de formação. Poderá ser utilizada a ferramenta portfólio do ambiente e-Proinfo ou então a criação de um *blog* para a escola de cada Grupo de Formação, para que todas as produções ao longo da construção do Retrato da Escola possam ser registradas nesse mesmo local.

Lembre-se de que se a opção for pelo uso de um *blog*, os cursistas precisarão postar o endereço (url) do *blog* em um fórum do ambiente e-Proinfo, para que tanto você, professor (a) formador (a), quanto os demais cursistas da Turma do Núcleo possam acessar a sua produção.

Fique à vontade, professor (a) formador (a), para sugerir outros espaços de compartilhamento. Lembre-se de que você tem total autonomia para isso durante o desenvolvimento das ações de aprendizagem ao longo do curso!

Atividade 6 – Impressões e expectativas

Nessa etapa presencial do PLAC 1, os cursistas puderam conhecer a proposta do curso, os colegas da turma, as equipes de professores (as) formadores (as) e o ambiente e-Proinfo, bem como construir e socializar uma apresentação inicial do retrato da sua escola. A partir desse momento os estudos continuarão e as interações também, só que estas ocorrerão à distância no ambiente virtual do Curso, o e-Proinfo. Mas, antes de iniciarmos esta nova trajetória no PLAC, é importante que o cursista explicita o que lhe chamou mais atenção nesse momento presencial.

Para isso, sugerimos que cada cursista, individualmente, registre, na ferramenta diário do ambiente e-Proinfo, suas dúvidas, certezas e expectativas com relação a este curso, para que ao longo desta caminhada eles possam ir avaliando a sua própria trajetória.

Esperamos que essas propostas de trabalho tenham auxiliado você, professor (a) formador (a), a construir este momento presencial de modo produtivo e dinâmico. Lembremos que são apenas propostas que você pode utilizar caso as considere pertinentes.

Caro (a) professor (a) formador (a)!

Neste momento a distância do PLAC 1, estaremos engajados a continuar no desenvolvimento do Retrato da Escola na Cultura Digital.

Os objetivos para o momento a distância do PLAC 1 são:

- proporcionar momentos de aprendizagens e de reflexões sobre as questões relacionadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC);
- compreender possibilidades de ensinar e de aprender a partir da integração das TDIC no contexto escolar;
- observar e narrar as práticas pedagógicas com as TDIC na construção do Retrato da Escola.

A seguir, apresentamos as sugestões para a realização das atividades do PLAC 1 no momento a distância.

5.1 SUGESTÕES PARA AS ATIVIDADES A DISTÂNCIA DO PLAC 1

Atividade 1: Identificação, observação e registro das práticas pedagógicas e sociais da escola mediadas pelas TDIC

Nesta primeira atividade, os cursistas serão convidados a observar e refletir sobre as práticas pedagógicas e sociais das suas escolas mediadas pelas TDIC.

Para orientar essa observação, sugere-se o levantamento de questões, que não se esgotarão em si, pois a busca por respostas para indagações certamente trará sempre novas perguntas. Nesse levantamento de questões, é sugerida a elaboração de um plano, a partir de um roteiro, que apresentaremos a seguir e que está presente no material dos cursistas. Discutiremos, na sequência, algumas sugestões da sua atuação na orientação dos cursistas durante a realização dessas atividades.

Roteiro para organizar a observação e o registro na escola

1. Quem participará deste levantamento?

Como o trabalho será em grupo, participa a equipe de cursistas da escola. No entanto, você pode considerar a possibilidade de envolver seus alunos nesta atividade. Os

alunos estão, em geral, sempre prontos a participar em atividades dinâmicas e desafiadoras, especialmente aquelas que envolvem o trabalho cooperativo. No entanto, esta é uma questão da dinâmica de cada grupo. Seja lá quem for participar desta atividade na escola, é sempre bom que esta seja do conhecimento de toda a comunidade.

2. Que informações serão mais relevantes para ajudar a caracterizar e a compreender o contexto da escola?

É importante que você levante alguns dados iniciais sobre suas escolas, para situar a escola e suas características gerais: nome, cidade, estado, níveis de ensino, número de alunos, professores, funcionários, características sociodemográficas e culturais da comunidade, infraestrutura para ensino e seus recursos de ensino-aprendizagem (salas de aula, laboratórios de informática, sala de leitura, área de lazer e esportes e outras).

Vocês não precisa levantar todas as informações, mas selecionar aquelas ou agregar novas que considere mais relevantes.

3. Como levantar informações sobre a Cultura Digital na escola?

Você pode fazer uma aproximação inicial mais global, perguntando aos professores e aos seus alunos sobre experiências com uso de TDIC na escola. Isso pode ser feito por meio de entrevistas gravadas em áudio e vídeo, por meio de questionários em papel ou de conversas informais. Para qualquer uma dessas estratégias de coleta de informações é sempre bom fazer um roteiro de questões a serem perguntadas. Além disso, você mesmo já pode ter experimentado ou ter conhecimento de algumas práticas que poderão incluir em seus projetos.

A partir desse levantamento inicial, você pode decidir sobre as atividades e/ou situações que pretendem observar e registrar para compor o Retrato da Escola na Cultura Digital.

4. Que perguntas podem nos ajudar? Estas são apenas algumas sugestões:

- Como as TDIC vêm sendo utilizadas na escola?
- Que práticas podemos identificar e registrar?
- Que recursos das TDIC vêm sendo utilizados, para que e como?
- Como os alunos vêm utilizando e pensam sobre suas experiências com as TDIC na escola?
- Como os professores vêm utilizando e pensam sobre suas experiências com as TDIC na escola?
- Que mudanças estas práticas vêm introduzindo na escola, dentro e fora das salas de aula?

- Que desafios para a integração das TDIC você encontrou na sua escola?
- Que sugestões podem ser pontuadas por você para fortalecer o processo da Cultura Digital na escola?

Como forma de registro, sugerimos que você indique aos cursistas que observem ou busquem informações sobre quais tecnologias estão disponíveis na escola para realizar as observações e os registros na composição dos retratos das escolas. Serão apresentadas algumas dicas de observação no material, mas sabendo da realidade de cada turma na qual estará trabalhando, nesse momento, você poderá sugerir outras possibilidades de tecnologias disponíveis ou até mesmo oferecer orientações para que os cursistas agucem seus olhos nessa busca.

É importante também atuar junto aos gestores e formadores de cada escola para que eles assumam papel de liderança nesse processo, organizando os tempos coletivos, e promovendo suporte para a aprendizagem do manejo das tecnologias de suporte à coleta dessas informações.

Após a realização da observação e da coleta de informações na escola para a construção do Retrato pelos Grupos de Formação, será importante reservar um momento para a socialização com a Turma do Núcleo (Grupo de Escolas Parceiras), sobre como se deu esse processo de coleta e levantamento de informações em cada escola.

É uma tarefa importante motivar os cursistas dos Grupos de Formação do seu grupo de Escolas Parceiras a contarem como esse processo ocorreu nas suas escolas, destacando qual foi a reação e como foi a participação do Grupo da Escola nesse processo inicial.

É importante definir um local para que os cursistas possam postar ou apresentar como ocorreu esse processo. Pode ser por meio de um registro escrito, fotográfico, audiovisual etc. Você poderá utilizar a ferramenta portfólio do ambiente e-Proinfo, ou um *blog*, qualquer outra rede social etc. Você tem autonomia para escolher o melhor local para socialização dessa experiência!

Atividade 2: Organização e análise das informações levantadas

Nesta segunda atividade do momento a distância do PLAC 1, o cursista tem como desafio organizar e analisar as informações coletadas na primeira atividade. Trata-se de um momento muito importante, pois quanto mais organizados estiverem os materiais, mais fácil ficará a construção do Retrato da Escola.

Para o armazenamento das informações, você, professor (a) formador (a), deve sugerir algumas plataformas *on-line* para a criação de um eficaz e acessível banco de dados. Para isso, sugerimos algumas opções:

- Portfólio do e-Proinfo;
- Dropbox;
- Google Drive - nessa plataforma o cursista precisa criar uma conta de *e-mail* no gmail, caso não tenha;
- SkyDrive.

Essas são apenas quatro opções de outras tantas possibilidades disponíveis na rede. Lembramos que você deve estar atento às aptidões e necessidades dos seus cursistas, ou seja, caso eles não conheçam as plataformas citadas acima sugira a leitura de tutoriais disponíveis na rede.

Atue novamente junto aos formadores e gestores da escola solicitando apoio e auxílio na tarefa de orientar os demais cursistas.

Assim que todos os materiais estiverem devidamente armazenados, é chegada a hora de começar as análises. Oriente os seus cursistas a revisitarem o roteiro de perguntas, disponível no material da atividade 2, que apresentaremos a seguir, que os guiaram na coleta dos dados e continuará servindo de guia para as análises.

Roteiro de Perguntas

Que perguntas podem nos ajudar? Estas são apenas algumas sugestões:

- Como as TDIC vêm sendo utilizadas na escola?
- Que práticas podemos identificar e registrar?
- Que recursos das TDIC vêm sendo utilizados, para que e como?
- Como os alunos vêm utilizando e pensam sobre suas experiências com as TDIC na escola?
- Como os professores vêm utilizando e pensam sobre suas experiências com as TDIC na escola?
- Que mudanças estas práticas vêm introduzindo na escola, dentro e fora das salas de aula?
- Que desafios para a integração das TDIC você encontrou na sua escola?
- Que sugestões que vocês podem pontuar para fortalecer o processo da Cultura Digital na escola?

Atividade 3: Construção do Retrato da Escola na Cultura Digital

Nesta atividade, o Grupo de Formação será convidado a construir o retrato da sua escola na cultura digital com base em todas as etapas anteriores.

O retrato da escola poderá ser representado por meio de uma narrativa digital que poderá ser desenvolvida a partir de uma combinação de diversas linguagens: vídeo; música; texto; ilustrações etc.

Com certeza o Retrato da Escola expressará a criatividade do grupo. Mas ele deve ser também informativo, pois será uma ferramenta importante na continuidade dos estudos dos próximos momentos do PLAC consequentemente com os demais Núcleos de Estudo aos quais o PLAC está relacionado.

Sempre lembrando que você, professor (a), tem total autonomia para propor outras ferramentas caso considere pertinente.

Para a construção do Retrato da Escola é interessante sugerir aos cursistas que leiam o roteiro: “O quê e o Porquê? Para quem? Como?” disponível em seu material na hiper-mídia do curso. Esse documento servirá como base norteadora para a elaboração da construção da narrativa digital.

Atividade 4 - Socializando os Retratos da Escola construídos entre os colegas cursistas

Nesta atividade, a proposta é a socialização das narrativas construídas nos Retratos das Escolas, com o objetivo de que todos tenham acesso aos retratos produzidos. Esse compartilhamento é de suma importância para que haja intercâmbio/troca de experiências. Assim, o nosso conhecimento a respeito da escola na cultura digital e a cultura digital na escola vai sendo ampliando através das vivências dos demais colegas e trocas de experiências durante o curso.

Para que essa socialização seja efetivada de forma eficaz, sugerimos que você, professor (a) formador (a), oriente os cursistas a trabalharem com as seguintes possibilidades:

- Cada Grupo de Formação deverá criar o seu próprio *blog* com o objetivo de divulgar e socializar o retrato da sua escola.
- Sugerimos que você, professor (a) formador (a), crie um grupo de discussão no fórum e-Proinfo com o título “Socializando o Retrato da Escola”. É importante lembrar aos cursistas de compartilharem o endereço eletrônico do *blog* criado para a socialização do Retrato da Escola no fórum mencionado no ambiente e-Proinfo, para que todos possam encontrar as produções dos demais com facilidade.

- Sugerimos, também, que você, professor (a) formador (a), incentive os cursistas a divulgarem o *blog* criado para essa atividade nos canais da sua escola e em canais de interesses afins.

Atividade 5 - Avaliação

Na última atividade dessa etapa do PLAC, atividade 5, é o momento em que o cursista avaliará e registrará todo o percurso feito até este momento do curso.

Trata-se de um registro minucioso do passo a passo até chegar na construção final do Retrato da Escola. Lembramos que todos os detalhes, as conversas, ideias e pessoas envolvidas no processo devem ser lembrados e registrados. A escola é um espaço de integração e produção de conhecimento coletivo. A construção do Retrato da Escola foi um processo coletivo e deve conter o maior número de informações possíveis. No material do curso há um questionário que deve ser lido pelos cursistas para a construção deste relatório final.

Para a avaliação, sugerimos que cada cursista poste o seu relatório final deste momento do PLAC na ferramenta portfólio do ambiente e-Proinfo. Caso encontre um espaço que seja mais indicado para constar as atividades avaliativas, fique à vontade para definir e divulgar para os cursistas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro (a) professor (a) formador (a), a equipe de criação do curso de “Especialização na Cultura Digital” espera que a sua experiência com os materiais e com os cursistas seja proveitosa e que, a partir de agora, você se fortaleça como um dos nós que formam a nossa rede. Desejamos a você uma trajetória de sucesso, de descobertas, de (re)conhecimentos e de novos tempos. Bom trabalho!

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Integração de tecnologias, linguagens e representações.** Boletim 05 O Salto para o Futuro, TV Escola. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723Integracao-Tec.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BARBOSA, L. P. F.; OEIRAS, J. Y. Y. **Uso de Wikis em Projetos Escolares: experiências colaborativas com alunos do Ensino Fundamental.** In: Anais do XXVIII Congresso da SBC. WIE – Workshop sobre Informática na Escola, 2008. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/demartini/uso-de-wikis-em-projeto-escolares-presentation-667610>>. Acesso em: 31 ago. 2013.

BELONI, M. L. **Mídia-Educação: contextos, histórias e interrogações.** In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs). Cultura Digital e Escola: Pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PAPERT, S. A. **Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RAMOS, E. M. F. ; ARRIADA, M. C. ; FIORENTINI, L. . **Guia do Formador - Introdução a Educação Digital.** 2. ed. Brasília: MEC - Secretaria de Educação a distância, 2009. v. 01. 108p.

SANTAELLA, L. **Cultura das Mídias.** São Paulo: Experimento, 1992.

SCHÄFER, P. B.; FAGUNDES, B.; FAGUNDES, L. **Squeak Etoys na modalidade 1 para 1: programação e autoria multimídia no desenvolvimento da conceitualização.** Anais XXXII SBIE – XVII WIE /Trilha 1: Relatos de Experiência de uso de Tecnologia na Educação. Aracaju, 2011. Disponível em: <http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/WIE/Trilha1/92924_1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2013.

VALENTE, J. A. **As Tecnologias digitais e os diferentes letramentos.** Revista Pátio: Porto Alegre, 2007.

VALENTE, J. A. **O papel do computador no processo de ensino-aprendizagem.** Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias. Brasília: TV-ESCOLA. SEED-MEC, 2003.

